

## Índice

I - O festival

II - Parceiros

III - Programação

    Competição internacional – longas + curtas

    Competição nacional - para onde vai o documentário português?

    Investigações

    Documentário Russo pós-Soviético

    Histórias da Europa: nacionalismos, identidades e fronteiras

    Retrospectiva integral Ross McElwee

    Sessões especiais

    Galeria 2

    Actividades paralelas

        . Master class de Ross McElwee

        . Master class de Raymond Depardon

IV - Júris

V - Prémios

VI - Convidados estrangeiros doclisboa e lisbondocs

VII - Equipa do festival e contactos

VIII - Informações úteis

## O festival

Em Outubro,  
o mundo inteiro cabe novamente em Lisboa...

O doclisboa é o único festival internacional português exclusivamente dedicado ao documentário, que se interessa por novas formas de pensar, de olhar o mundo e de comunicar.

Em 2004, o doclisboa foi o festival com mais espectadores realizado em Lisboa. Acreditamos na fidelidade do nosso público e no interesse crescente da nossa programação.

O doclisboa 2005 vai trazer novamente à Culturgest uma visão transversal do mundo contemporâneo. 9 dias de programação intensiva onde serão apresentados 90 documentários, na sua maioria inéditos em Portugal e, no caso das produções portuguesas, muitos deles em primeira apresentação absoluta. Aumentámos o número de filmes, de sessões, acrescentámos novas secções, novos prémios e júris.

Desenvolvemos também um conjunto de actividades paralelas e inauguramos um espaço novo na Culturgest, a Galeria 2, com três salas que complementam a programação dos dois auditórios.

O doclisboa mantém nesta edição os mesmos princípios fundadores da edição anterior. Mostrar ao público filmes importantes, inéditos e multipremiados internacionalmente que ainda não chegaram às salas de Lisboa. Permitir uma reflexão mais aprofundada sobre temas contemporâneos e de actualidade. Este ano, o tema escolhido é “Histórias da Europa: Nacionalismos, Identidades e Fronteiras”. Dar a conhecer de forma mais sistemática a cinematografia de outros países. Esta edição vai homenagear o documentário russo. E finalmente, questionar a situação do documentário português, que filmes se fazem hoje em Portugal? Com que meios e resultados?

Bom festival a todos.

## Parceiros

### **Organização**

Apordoc

### **Co-produção**

Culturgest

### **Apoio financeiro**

ICAM / Ministério da Cultura

CML

### **Patrocinadores dos prémios**

Odisseia

Jameson

Adobe

Tóbis

Atalanta

Grande Reportagem

Instituto Português da Juventude

### **Apoios institucionais**

Embaixada de Espanha

Instituto Cervantes

Istituto Italiano

Instituto Franco Português

Embaixada da Finlândia

FLAD

Fundação Oriente

British Council

Goethe Institut

### **Parceiros media oficiais**

Público

Antena 1

Antena 3

RTP

:2

## **Apoios à divulgação**

RPL

Première

Fast Forward

Número magazine

## **Outros apoios**

EGEAC

Instituto de Turismo de Portugal

Associação de Turismo de Lisboa

FNAC

Magnolia

Media Capital

Metropolitano de Lisboa

Lusofona

ETIC

Volkswagen

Computer Center

Nespresso

Unicer

Quinta da Ribeirinha

## **Bares associados ao festival**

B.Leza

Lux

Onda Jazz

## **Distribuidoras associadas**

Vitória/ Ecofilmes

Castello Lopes Multimédia

Atalanta Filmes

## **Transportador aéreo oficial**

Lufthansa

## **Transportadora oficial**

TNT

## Programação

### **Competição Internacional**

Seleção de filmes (longas e curtas-metragens), de 2004 e 2005, de todo o mundo.

### **Para Onde Vai o Documentário Português?**

Seleção competitiva da produção e da realização nacional mais recente.

### **Investigações**

Seleção competitiva de filmes de todo o mundo, ligados a questões de actualidade.

### **Documentário Russo Pós-Soviético**

Mostra dos últimos 10 anos da produção de documentário russo. Secção comissariada por Tue Steen Müller.

### **Histórias da Europa: Nacionalismos, Identidades e Fronteiras**

Conjunto de filmes que permitem um melhor conhecimento e reflexão sobre três temas que marcam o presente e o futuro da Europa. Secção comissariada por Augusto M. Seabra.

### **Retrospectiva Integral Ross McElwee**

Inauguramos uma nova secção da programação, a apresentação do trabalho de um autor maior do documentário internacional ainda insuficientemente divulgado em Portugal. O doclisboa fará a mais completa apresentação dos filmes do realizador americano Ross McElwee até agora realizada na Europa e editará uma brochura com textos críticos sobre essa obra.

### **Sessões Especiais**

Conjunto de filmes extra-competição. Alguns deles, tendo já assegurada a sua distribuição em Portugal, serão exibidos no doclisboa em antestreia nacional. Serão também realizadas duas masterclasses, uma com o realizador americano Ross McElwee e outra com um nome incontornável do cinema documental, Raymond Depardon, também reconhecido fotógrafo e co-fundador da Agência Magnum.

As duas masterclasses, com tradução simultânea em português, têm entrada livre mediante o levantamento de um bilhete.

## Competição Internacional

### Longas-metragens

#### Alimentation Générale

de Chantal Briet

84' França 2005

*Alimentation Générale* acompanha o quotidiano de funcionários e de clientes de um pequeno supermercado nos subúrbios de Paris. Filmando o tempo a passar, nos seus rostos, nos seus destinos, esta crónica mostra a importância de um local como esse, uma modesta loja no meio de um bairro social, na qual, apesar das dificuldades e da pobreza, as pessoas ainda podem partilhar a amizade, o riso e algum calor humano.

#### Avenge But One of My Two Eyes

de Avi Mograbi

104' Israel/França 2005

Seguindo um guia turístico nas montanhas de Masada, soldados israelitas colocados em checkpoints e utilizando conversas telefónicas suas com um amigo palestino, Avi Mograbi volta a mergulhar no conflito israelo-palestino (objecto de quase todos os seus filmes, alguns deles exibidos o ano passado no doclisboa) ponderando as relações entre a história da luta judaica pela liberdade e a resistência palestina.

#### Before the Flood

de Yan Yu e Li Yifan

143' China 2005

Retrato do processo de desalojamento da idade histórica chinesa Fengjie que em 2009 será uma das cidades submersas pela anunciada maior barragem do mundo, a barragem das Três Gargantas no rio Yangtsé. A câmara de Yan Yu e Li Yifan - colegas de Wang Bing na escola de cinema de Pequim - detém-se na população, nos quadros governamentais e na própria construção da barragem em 2002, antes do início da primeira fase da subida das águas em Fengjie, conhecida por ser a cidade de origem de Li Bai, um dos mais importantes poetas da história chinesa.

#### By the Ways (A Journey with William Eggleston)

de Vincent Gérard e Cédric Laty

90' França 2005

Vincent Gérard e Cédric Laty propõem uma viagem com o fotógrafo William Eggleston que inclui, para além de uma entrevista com o próprio e depoimentos de colecionadores como David Byrne e Dennis Hopper, imagens de Eggleston a trabalhar em Memphis, Mississippi, Nova Orleães, França e Itália. Transcendendo os limites do género do documentário sobre artistas, *By the Ways* constrói-se como uma reflexão sobre a forma como o cinema pode ir ao encontro de outras artes.

#### El Cielo Gira (antestreia nacional, estreia a 24 Novembro)

de Mercedes Álvarez

115' Espanha 2005

*El Cielo Gira*, primeira obra de Mercedes Álvarez e com a qual tem sido aproximada a Victor Erice, capta a história de Aldeaseñor, uma aldeia de 14 habitantes em Soria, no Norte de Espanha, onde a realizadora foi a última a nascer. A situação de extinção iminente da povoação é filmada em paralelo com a realidade do pintor Pello Azketa, cuja vista está a ser afectada a pouco e pouco pela doença. É uma antestreia do doclisboa.

## Following Sean

de Ralph Arlyck

88' EUA 2004

Em 1969, a curta-metragem *Sean*, sobre um miúdo de quatro anos de uma comunidade hippie de S. Francisco, vizinho do realizador, tornou-se um filme sensação. 35 anos mais tarde, Arlyck volta ao seu material original, a S. Francisco e a Sean Farrell, agora a viver nos subúrbios.

*Following Sean* é tanto sobre Sean como um relato autobiográfico e um filme sobre toda uma geração.

## Sereias (estreia absoluta)

de Dina Campos Lopes

70' Portugal 2005

Em 2004, o barco-clínica da organização holandesa *Women on Waves* foi impedido pelo Governo português de entrar em águas territoriais portuguesas, mantendo-se ao largo em águas internacionais enquanto, em terra, as negociações para desbloquear a questão prosseguiam sem resultados. É sobretudo nesse compasso de espera a bordo do *Women on Waves* que Dina Campos se centra para um retrato da bizarria da situação.

## Shape of the Moon

de Leonard Retel Helmrich

92' Holanda 2004

Três gerações de uma mesma família suportam os desafios de viver na Indonésia de hoje, a maior comunidade muçulmana do mundo. Vencedor do Prémio Joris Ivens no Festival Internacional de Documentário de Amsterdão, *Shape of the Moon* é um mergulho em profundidade na realidade cultural e social de um país cuja actual turbulência – tanto económica como religiosa – pode afectar o futuro do mundo.

## Curtas-metragens

### 2 Eyes Open

5' Reino Unido 2005

de Mateo Willis

Na estreia inglesa de *Colateral*, Mateo Willis prefere fixar em 2 Eyes Open a multidão que espera a chegada ao cinema de Tom Cruise e das outras estrelas do filme.

### Agbar

de Veronique Goel

10' Suíça 2005

Em Agbar, Veronique Goel filma a torre com o mesmo nome, em Barcelona, em três planos fixos a que se justapõem três diferentes textos de apresentação do edifício.

### Behind the Fence

de Marcin Sauter

12' Polónia 2005

Produzido pela Wajda School, *Behind the Fence* propõe-se como um ensaio pastoral.

### Bullets in the Hood: a Bed-Stuy Story

de Terrence Fisher, Daniel Howard

22' EUA 2004

Realizado por dois adolescentes negros de um bairro de Brooklin, *Bullets in the Hood* é um filme-manifesto contra a violência e a discriminação racial.

### Cell Stories

de Edward Lachman

10' EUA 2004

*Cell Stories* é provavelmente o primeiro documentário inteiramente rodado ao telemóvel: um filme em quatro episódios centrado em relatos de personagens reais sobre experiências bizarras com telemóveis.

### Documento Boxe

de Miguel Clara Vasconcelos

53' Portugal 2005

*Documento Boxe* é uma surpreendente incursão no mundo do boxe português, especialmente centrado na figura do pugilista profissional Jorge Pina. Foi vencedor do Prémio de Melhor Filme Português no Festival de Vila do Conde.

### Fabrika

de Sergei Loznitsa

30' Rússia 2004

Retrato sociológico e ensaio plástico, *Fabrika* (que sucede na obra de Loznitsa a *Landscape*, exibido na edição do ano passado do doclisboa) dá a ver o trabalho e as condições dos trabalhadores de uma fábrica russa de aço e tijolo que subsiste no estilo industrial do século XIX.

### Farewell 1999

de Wu Ching - Yi

25' Taiwan 2004

*Farewell 1999* adota o tom de diário íntimo numa incursão que é também de luto.

## Meet Me in the Rothko Room

de Rob John  
18' Reino Unido 2004

Em *Meet Me in the Rothko Room* a câmara instala-se na Sala Rothko da Tate Modern, assistindo às reacções dos seus visitantes, para assim captar a essência da pintura de Rothko.

## Nous/Nihna

de Danielle Arbid  
13' França 2005

Em *Nous/Nihna*, a realizadora libanesa Danielle Arbid filma o pai antes do seu previsto desaparecimento para guardar o rasto dele e o de uma relação nem sempre pacífica.

## Pepina

de Pablo Aguero  
15' Argentina 2004

Baseado num texto biográfico da avó do realizador, *Pepina* fixa esta personagem para focar o envelhecimento.

## Samagon

de Eugen Schlegel, Sebastian Heinzel  
12' Alemanha 2004

*Samagon* vai ao encontro de Vera, velha habitante de uma aldeia longínqua da Bielorrússia, que passa os dias a alimentar os seus gansos, a fazer pão e destilar uma aguardente que salvou toda a aldeia da destruição alemã durante a guerra.

## The Box

de Eva Stefani  
11' Grécia 2004

A velha senhora de *The Box* está sozinha e a sua única companhia parece ser um apresentador do noticiário televisivo, cuja "visita" diária ela aguarda com ansiedade e devoção.

## Trópico de Cáncer

Eugenio Polgovsky  
53' México 2004

*Trópico de Cáncer* centra-se nas famílias que sobrevivem no deserto de San Luis Potosí graças à venda de produtos à beira da estrada e à caça de animais como pássaros, ratos e cobras venenosas.

## Urgences, les Nuits des Villes

de Pierre Maillis-Laval  
53' França 2004

*Urgences* segue as rotinas das equipas nocturnas do serviço hospitalar do Arles como presença discreta, mas fundamental, na noite das cidades.

## Competição nacional: para onde vai o documentário português?

### A 15a Pedra (primeira apresentação em Portugal)

Rita Azevedo Gomes

74' Portugal 2005

Como o subtítulo deste filme explicita ("Manoel de Oliveira e João Bénard da Costa em conversa filmada") dá-se a palavra a dois velhos cúmplices: ao realizador que atravessou todo o século em que o próprio cinema nasceu, e ao historiador e ao crítico de cinema, presidente da Cinemateca Portuguesa, que tem sido um incansável exegeta e divulgador da obra de Oliveira. Um encontro inesperado e cativante...

### A Conversa dos Outros (estreia absoluta)

de Constantino Martins e Nuno Lisboa

22' Portugal 2005

Numa cabine telefónica em Portugal, emigrantes brasileiros vêm repetir o mesmo gesto de ligação entre os dois lados do Atlântico. No relato do quotidiano, escutamos o que dizem e suspeitamos o que ouvem, num espaço indeterminado entre o público e o privado, o individual e o colectivo, eis *A Conversa dos Outros*.

### A Luz da Ria Formosa (estreia absoluta)

de João Botelho

52' Portugal 2005

Um filme-ensaio sobre a luz na Ria Formosa, precedido de excertos de uma carta de Séneca ao seu jovem amigo e discípulo Lucílio, sobre a necessidade de ler e de escrever. Deambulando pelas ruínas romanas de Milreu, a actriz Susana Borges prepara o filho para a vida, aproveitando os conselhos do "estóico" Séneca.

### Bubbles – 40 anos à Procura de Sabe-se Lá o Quê (estreia absoluta)

de Helena Lopes e Paulo Nuno Lopes

60' Portugal 2005

Provocador, divertido e irónico, *Bubbles* resulta de uma pergunta que os realizadores andaram dez anos a colocar a várias pessoas: se eram felizes. Interrogaram os estudantes de uma universidade de elite na América e um pastor do Nepal que acreditava que a terra é plana... Depois Paulo Nuno Lopes voltou para os Estados Unidos para fazer um doutoramento sobre a felicidade. Foi lá que ele e Helena Lopes encontraram quatro estudantes que se dedicavam a reinventar a vida e que os deixaram a pensar o que é que tinham andado a fazer estes anos todos. E foi assim que os dois se viram obrigados a voltar atrás no tempo e a tentar desaprender tudo o que a vida lhes tinha ensinado de errado.

### Comer o Coração de Rui Chafes e Vera Mantero

de Inês Oliveira

30' Portugal 2005

O filme de Inês Oliveira documenta a criação da peça "Comer o Coração" do escultor Rui Chafes e da coreógrafa Vera Mantero, dando a ver o diálogo artístico entre ambos e um fascinante processo criativo.

### Da Pele à Pedra (estreia absoluta)

de Pedro Sena Nunes

40' Portugal 2005

*Da Pele à Pedra* explora o espaço da Lavaria das Minas da Panasqueira abandonado há 15 anos, cenário para uma residência artística. Ouvimos as histórias graves e melancólicas dos poucos habitantes e transforma-se o espaço em cenário para a celebração do movimento e dos corpos.

15 > 23 Outubro na Culturgest

# **doclisboa 2005**

III Festival Internacional de Cinema Documental

## Falta-me (estreia absoluta)

de Cláudia Varejão

20' Portugal 2005

Na turbulência da vida urbana acontece-nos esquecer ou subestimar coisas que nos fazem falta, ausências que nos suspendem, adiam ou até que nos magoam. Retrato intimista e melancólico da sociedade portuguesa contemporânea, *Falta-me* "pede" aos habitantes da área metropolitana de Lisboa que escrevam numa ardósia o que mais lhes faz falta.

## Fiat Lux (estreia absoluta)

de Luís Alves de Matos

16' Portugal 2005

*Fiat Lux* vai até um lugar perto de Tondela, onde uma pequena comunidade esperou 25 anos pela instalação da luz eléctrica. E cinco anos mais tarde a luz chegou.

## Gosto de Ti como És (primeira apresentação em sala)

de Sílvia Firmino

57' Portugal 2005

Uma família de Lisboa, um bairro antigo e uma Marcha Popular (a da Bica) são os temas de *Gosto de Ti como És*. O filme constrói-se na aproximação a este sítio e a estas pessoas. Do sentido local do acontecimento popular à dimensão universal do desejo de sucesso, das vivências em comunidade e da procura da glória por mais efémera ou transitória que seja. Ensaios, conversas em família, encontros à esquina até à chegada da apresentação pública. A expectativa e a crença na vitória crescem enquanto a notícia não chega ao bairro...

## Natureza Morta (primeira apresentação em Lisboa)

de Susana de Sousa Dias

72' Portugal 2005

Utilizando apenas filmagens de arquivo sem comentários nem narração, *Natureza Morta* redescobre e penetra na opacidade das imagens captadas durante os 48 anos da ditadura portuguesa: actualidades, reportagens de guerra, documentários de propaganda, fotografias de prisioneiros políticos... Trabalho pioneiro em Portugal sobre a nossa memória colectiva, *Natureza Morta* tem sido comparado aos deslumbrantes filmes de found footage dupla Gianikian/Ricci-Lucchi.

## Retrato (primeira apresentação em Lisboa)

de Carlos Ruiz Carmona

83' Portugal/Espanha 2004

Em *Retrato*, fotografias de família, memórias, paisagens e cenas da vida quotidiana, constituem o retrato de uma forma de viver, de uma atitude perante a vida. Retrato de uma geração onde o casamento era "até que a morte nos separe", e de uma época de miséria e opressão marcada pela herança da Guerra Civil Espanhola.

## Investigações

Em paralelo à competição internacional, surge este ano uma nova secção, também ela competitiva, com filmes que nos vão dizendo “como vai o mundo”.

Apesar de privilegiar a actualidade e tudo o que nos permite compreender melhor os dias que vivemos, esta nova secção não reúne apenas documentários jornalísticos e nem todos os filmes aqui apresentados se debruçam sobre factos políticos.

O denominador comum entre os vários títulos (tão díspares na temática como na forma) é simplesmente o facto de todos serem o resultado de uma investigação a respeito de acontecimentos que passaram em tempos pelos jornais televisivos e pelas páginas da imprensa (em alguns casos até por livros e filmes): a evasão dos condenados de uma prisão de alta segurança, o genocídio de Sabra e Chatila, a presença no Iraque do exercito americano, a guerra civil na Libéria, a construção de gigantescos oleodutos que atravessam o Cáucaso, a caça às redes de droga na Europa, o Arrastão de Carcavelos, etc.

Graças a uma pesquisa e a uma vontade de descoberta, em cada um destes documentários, o realizador coloca-nos perante um novo processo de revelação: permite-nos ver e compreender sob outra forma aquilo de que já tínhamos algum conhecimento.

Assim, o que os títulos desta secção têm em comum não é tanto o ângulo de visão, mas a *dedicação* do autor: ou seja o investimento intelectual, afectivo e temporal. Nestes documentários, o famigerado “assunto” ou “tema da investigação” (que os jornalistas transformam rapidamente em “notícia” ou em “síntese de notícia”) acaba por parecer secundário e pobre manipulação de conceitos, face à extraordinária complexidade da vida que explode em cada filme.

**Serge Tréfaut**

## A Decent Factory

de Thomas Balmés

79' França 2004

Haverá alguma compatibilidade entre capitalismo e moral? Será possível procurar o lucro e simultaneamente ser ético? Estas perguntas são reais e graves quando as companhias ocidentais transportam a sua produção para países de mão-de-obra barata. Como é que a Nokia dá resposta a estas questões nas suas fábricas da China? Este filme segue, com ironia e humor, a avaliação interna da Nokia conduzida por uma dita especialista cheia de boas intenções.

## Era uma Vez um Arrastão

de Diana Andringa, Mamadou Ba, Bruno Cabral, Joana Lucas, Jorge Costa, Pedro Rodrigues

20' Portugal 2005

*Era uma Vez um Arrastão* desmascara o pendor sensacionalista da comunicação social em Portugal. Um caso praticamente único no panorama nacional de produção independente com vocação interventiva.

## Liberia: an Uncivil War

de Jonathan Stack

102' EUA 2004

Fundada por antigos escravos, com a constituição redigida em Harvard, e uma bandeira condizente, a Libéria revê-se como o 51º estado dos EUA. Muitos liberianos esperam dos Estados Unidos a atenção e o carinho paterno. Mas, quando explode uma guerra civil fratricida, com exércitos de adolescentes descalços a saquearem a capital, e que todos pedem auxílio aos EUA, nas ruas, o único ideal americano que resta é o do implacável Rambo.

## Massaker

de Monika Borgmann, Lokman Slim, Hermann Theissen

98' Alemanha 2004

O genocídio de Sabra e Chatila (Líbano, 1982) foi tema de dezenas de filmes e livros. Enquanto operação de extermínio total, é uma das maiores tragédias do final do século XX. Algumas contradições, que até hoje pesavam sobre os acontecimentos, desaparecem com este filme, onde a história é contada pelos próprios assassinos. *Massaker* é um retrato terrível sobre o que pode o ser humano.

## Occupation: Dreamland

de Garrett Scott, Ian Olds

78' EUA 2005

O quotidiano na base americana de Falluja. Quem são os soldados americanos que vão para o Iraque? Por que vão? O que sabem do Iraque e do mundo? *Occupation: Dreamland* revela como milhares de jovens semi-adolescentes e sem orientação são levados para a guerra, e o que fazem por lá...

## Operation Spring

de Angelika Schuster, Tristan Sindelgruber

95' Áustria 2005

Maior 1999. 850 polícia invadem apartamentos de imigrantes africanos na Áustria. Os media anunciam a detenção dos chefes de uma importante rede de droga. O processo leva anos e quase todos os acusados são condenados. O único problema é que não há provas. Ao reconstituir em detalhe os procedimentos e falhas do tribunal, *Operation Spring* questiona a validade de um sistema de justiça kafkiano. Ao reconstituir passo a passo a história de um acontecimento inventado pela comunicação social, e as suas consequências sociais e políticas.

## Prisonniers de Beckett

de Michka Saal

90' França 2005

Uma prisão de alta segurança na Suécia. O actor Jan Jönson encena À Espera de Godot, de Beckett, com os prisioneiros. O resultado é tão comovente que o director da prisão quer mostrar a peça nos teatros do mundo livre. Os prisioneiros aproveitam e fogem... O filme cruza as gravações dos ensaios com histórias contadas pelos fugitivos e pelo delirante encenador, que desde então representa sozinho a fuga dos prisioneiros. Um hino à liberdade.

## Un Dragon dans les Eaux Pures du Caucase

de Nino Kirtadzé

90' França 2005

Uma pequena aldeia na Geórgia vive os momentos mais tensos da sua história. Um oleoduto gigante construído pela British Petroleum vai atravessar este oásis de paz. O confronto entre os destemidos habitantes da aldeia e os poderosos "invasores" vindos de longe toma a forma de uma parábola, de um conto moderno, ou de uma comédia de dimensão universal.

## Documentário Russo pós-Soviético

O meu conhecimento do documentário russo após a queda da União Soviética deriva do Balticum Film & TV Festival, iniciativa dinamarquesa, que existiu entre 1990 e 2000. Este festival decorreu num período em que um império se desmoronou, o muro de Berlim foi derrubado e novos países declararam a sua independência. Uma Europa completamente nova emergiu e o festival reflectia essas mudanças dramáticas e, para muitos, drásticas.

Os realizadores estónios, letões e lituanos vieram às primeiras edições do festival com imagens recentes, montadas apressadamente, que mostravam ao mundo as atrocidades soviéticas e a celebração impressionante e radiosa da liberdade e da independência. Porém, os documentários, em estilo jornalístico, vindos das repúblicas ex-soviéticas, acerca de acontecimentos da actualidade, acompanhados por uma música contínua e apaixonada, eram predominantes. O documentário criativo era posto de lado, a estética não era uma prioridade.

No início do festival os documentários russos eram maioritariamente de São Petersburgo, na fronteira com o Mar Báltico. Eram feitos de um modo profissional, muito informativos e totalmente incontroversos, muitas vezes documentários antropológicos financiados pelos grandes estúdios estatais Lenfilm e Lennauch Film.

Em 1992 dois filmes foram descobertos por nós, os programadores do festival: um de Alexei Uchitel que abordava a cena artística underground, *Obvodnyi Canal*, o outro de Mihail Miheev sobre os campos estalinistas de *Kolyma*, um documento forte e comovente composto por três partes. Ainda em 1992, Lev Cherentsov apresentou o seu filme *An Abandoned House* acerca da vida rural na Rússia, um filme consistente, aberto e não-propagandístico.

Em meados dos anos 90 o panorama documental estava de volta ao normal. O melhor da tradição soviética no documentário artístico tinha sido mantido pelos países Bálticos. É preciso não esquecer que a maioria dos realizadores e operadores de câmara estudaram na VGIK, a escola de cinema de Moscovo. Os países bálticos começaram a criar os seus sistemas de financiamento nacionais, inspirados no modelo nórdico de implementação de uma política de cinema baseada na liberdade de expressão e no denominado princípio do "tráfico de influências". Este processo ainda se mantém, tal como na Rússia, suponho.

Em 1997 Viktor Kossakovsky veio ao festival trazendo o seu filme *Wednesday*, financiado e aclamado internacionalmente. Este realizador é actualmente considerado, juntamente com Sergey Dvortsevoi, uma das estrelas do novo documentário russo. Nem sempre apreciado no seu país, Kossakovsky encontrou uma perspectiva conceptual para o seu filme pessoal, depois da sua outra obra prima *The Belovs*. Introduziu uma nova linguagem e

um toque emocional repleto de paixão russa. Isto é bastante visível no seu último filme *Pawel and Lalya*.

Enquanto Kossakovski joga elegantemente com as possibilidades criativas entre a ficção e o documentário, Sergey Dvortsevoi leva-nos de volta à base da linguagem cinematográfica. Depois do seu filme de final de curso, *Paradise*, Dvortsevoi realizou, *Bread Day*, a sua obra minimalista, com um orçamento quase inexistente, com base em rolos de película reunidos a partir dos vários prémios que recebeu por *Paradise*. O mais recente documentário de Dvortsevoi, *In the Dark*, é igualmente minimalista no seu retrato comovente de um homem cego com o seu gato! Para mim este é um daqueles filmes que deveria ser mostrado em cursos de documentário: O mundo perto de nós contém belas histórias humanas. Continuem! Sigam em frente!

Se Kossakovsky e Dvortsevoi são as estrelas, os preferidos do festival, isto dito sem malícia, muitos dos outros são igualmente importantes pela forma apaixonada e não-convencional de apreender a Vida tal como ela é na sua plena e pura beleza.

O filme *Three Days and Never Again* de Alexander Gutman é uma história incrivelmente forte acerca de uma mãe e do seu filho preso, os jovens Cattin e Kostomarov não hesitam em manter a câmara focada na tragédia humana relacionada com a Chechénia (*Life in Peace*, é o irónico, para um ocidental, título).

A retrospectiva também nos leva a *Broadway. The Black Sea*, uma visão divertida e impressionista sobre os *novos ricos* na Rússia, em contraste com Dvortsevoi e Gutman. O realizador Vitaly Manski fez na última década vários documentários para a televisão ocidental.

Tal com Aleksander Krivonos, que veio ao festival Báltico, em meados dos anos 90, com Sergey Dubrovskij, o seu fantástico operador. Ao contrário da maior parte dos seus colegas insistiram em fazer os seus filmes em vídeo e não em película de 35 mm, procurando temas no mundo da arte. *Russian Avantgarde* (uma co-produção dinamarquesa e russa) tornou-se o seu filme mais conhecido internacionalmente, depois de vários outros filmes sobre arte - sobre Malevich, sobre Repin, sobre artistas a viver na *The House on the Island* ("A casa na Ilha") e sobre outros assuntos, frequentemente relacionados com o Museu Russo em São Petersburgo.

**Tue Steen Müller**

## Alone

de Dimitri Kabakov  
48' Rússia 1999

Dimitri Kabakov foi uma grande promessa da renovação do documentário russo e tem já provas dadas. *Alone* foi a sua primeira obra depois de ter concluído a escola de cinema e resultou de um trabalho de preparação e observação de vários anos. É uma espantosa revisitação da história contemporânea da Rússia através da figura de uma mulher quase centenária. Foi exibido e premiado nos Encontros Internacionais de Cinema Documental da Malaposta/Amascultura de 2000.

## Bread Day

de Sergei Dvortsevoi  
53' Rússia 1998

*Bread Day* afirmou o estilo despojado de Dvortsevoi no retrato do dia-a-dia de uma aldeia isolada.

## Broadway, Black Sea

de Vitali Manskij  
79' Rússia/Alemanha 2002

Turistas vindos das républicas do Cáucaso (Arménia, Azerbeijão e Rússia) encontram-se nas margens do Mar Negro, numa estância balnear chamada Broadway. Um microcosmos peculiar, que reconstitui a profunda divisão de classes que atravessa a sociedade russa contemporânea e que dura o tempo de um Verão.

## In the Dark

de Sergei Dvortsevoi  
40' Finlândia 2004

A mais recente obra de um dos maiores documentaristas contemporâneos, filmado com um orçamento quase inexistente e usando os rolos de película que recebeu pelos vários prémios obtidos pelo seu filme de final de curso. *In the Dark* é igualmente minimalista no seu retrato comovente de um homem cego com o seu gato e é uma lição para qualquer estudante de documentário: o mundo perto de nós contém todas as histórias humanas.

## Life in Peace

de Antoine Cattin e Pavel Kostomarov  
45' Rússia 2004

A jovem dupla Cattin e Kostomarov (que já tinha assinado em conjunto o premiadíssimo documentário *The Transformator*) aborda em *Life in Peace* para a difícil integração dos emigrantes chechenos na sociedade russa, com as marcas da guerra civil ainda demasiado visíveis para serem ignoradas.

## Photographer

de Alexander Kott  
10' Rússia 1997

*Photographer*, de Alexander Kott, mostra o último dia de trabalho de um velho fotógrafo no seu estúdio.

## Russian Avant-Garde

de Alexander Krivonos  
52' Dinamarca 1999

*Russian Avant-Garde* revisita a história das vanguardas artísticas russas e a sua intensa relação com o período revolucionário.

## Sergei Eisenstein: Autobiography

de Oleg Kovalov

90' Rússia 1996

Um documentário sobre a vida e obra do mais lendário realizador soviético. O filme inclui material raramente visto, designadamente imagens de Eisenstein na rotação dos seus filmes e em entrevistas, assim como depoimentos de seus contemporâneos, permitindo traçar o percurso do realizador desde a posição destacada que ocupou a seguir à revolução soviética até à queda em desgraça durante o regime de terror de Estaline.

## The Abandoned House

de Lev Cherenstov

52' Rússia 1992

Concluído pouco depois do fim da URSS, *The Abandoned House* foi um dos primeiros filmes a dar a ver a renovação política do documentário russo já que tratava a vida rural na Rússia de forma aberta e não-propagandística, numa abordagem temperada por Lev Cherenstov por um humor também ele novo.

## The House on the Island

de Alexander Krivonos

26' Rússia 1995

A maior singularidade do trabalho de Alexander Krivonos é a de ter tomado a arte russa do século XX e as suas principais figuras, principalmente as que viveram em São Petersburgo, como seu objecto exclusivo. Em *The House on the Island* aborda as três gerações de artistas que viveram numa zona histórica de São Petersburgo.

## Three Days and Never Again

de Alexander Gutman

52' Rússia/Finlândia 1998

Em *Three Days and Never Again*, uma mãe viaja até uma prisão distante para visitar o seu filho, condenado a prisão perpétua por um homicídio cometido quando cumpria a recruta militar. Será a primeira vez que se revêem depois de seis anos de isolamento do filho e também a última vez, já que uma nova lei impede-os de se reencontrarem. Um drama comovente que deixa perceber em fundo as iniquidades dos sistemas judicial e prisional russos.

## Wednesday

de Victor Kossakovski

93' Rússia 1997

Numa casa modesta, um homem barbeia-se olhando furtivamente para a câmara. Ele é uma das 101 pessoas que nasceram em São Petersburgo no dia 19 de Julho, uma quarta-feira, de 1961, tal como o realizador. Victor Kossakovski, que é com Dvorstsevoi um dos mais aclamados documentaristas russos da actualidade, parte em busca de todas essas pessoas, com as quais partilha um ponto em comum, simultaneamente significativo e fundamental.

## Histórias da Europa: nacionalismos, identidades e fronteiras

Histórias da Europa, memórias do presente

“O século XX acabou com problemas para os quais ninguém tinha, nem dizia ter, soluções. Enquanto tacteavam o caminho para o terceiro milénio no meio do nevoeiro global que os cercava, os cidadãos do *fin-de-siècle* só sabiam ao certo que acabava uma era da história. E muito pouco mais”

Eric Hobsbawm – “A Era dos Extremos – História Breve do Século XX 1914-1991”

“Para mim a História é a obra das obras, que as engloba a todas, por assim dizer, a História é o nome da família, há os pais e os filhos, há a literatura, a pintura, a filosofia... a História é, digamos, o conjunto. Então a obra de arte releva da História, se ela se quiser como tal e sendo dela a imagem artística”

Jean-Luc Godard, diálogo com Youssef Ishaghpour

– “Archéologie du cinema et mémoire du siècle”

“- J'ai vu, j'ai tout vu à Hiroshima.

- Non, tu n'a rien vu à Hiroshima”

Marguerite Duras/Alain Resnais – “Hiroshima, mon amour”

A queda do Muro de Berlim a 9 de Novembro de 1989 definiu um horizonte que podia, e pôde, ser entendido como a realização hegeliana do Fim da História. Era a derrocada da divisão da cidade, da Alemanha e mesmo da Europa, tal como consagradas em Yalta e perpetuadas desde o desastre sem precedentes da II Guerra Mundial. Era o triunfo da Liberdade e das democracias liberais.

Talvez que o século XX se tivesse então concluído, século intenso e indelevelmente marcado pelos cataclismos de duas grandes guerras, a ascensão e queda de dois totalitarismos e a barbárie inaudita de Auschwitz, da “solução final”, e do genocídio dos judeus, século breve, de 1914 a 1991, como postula Hobsbawm. Mas os restos da História, os vestígios dos conflitos ocultados durante décadas pelas divisões maiores e os que durante a vigência dessas tinham fermentado, uns e outros se viriam a manifestar.

Não demorou muito para que o epicentro se assinalasse no mesmo local em que simbolicamente o século se tinha iniciado, dando origem à I Guerra – em Sarajevo. Se a História acaso se repetia, não era como farsa, mas de novo como tragédia. A Europa descobriu-se palco de conflitos étnicos, de disputas de fronteiras, de afrontamentos de comunidades e de construções identitárias e nacionalistas.

A Europa pode enunciar-se politicamente em 47 estados, mas é uma multiplicidade de culturas, comunidades e povos, tenham ou não correspondência política num Estado Nacional. Neste “*fin-de-siècle*” que foi o nosso de europeus, não foram apenas as pulsões recalçadas pela ordem de Yalta que explodiram. Foram também anteriores, as que procediam do colapso dos impérios, austro-húngaro, alemão e russo, na I Guerra Mundial, e

sobretudo do primeiro, da multinacional monarquia danubiana. E foi mesmo o conceito de Estado-Nação, como base da colectividade politicamente organizada, que se revelou em tensão.

O Iluminismo, o “Aufklärung”, tinha sido um projecto político assente na separação dos espaços público e confessional e na afirmação da esfera autónoma de liberdade do Indivíduo, do Cidadão. Mas a construção política que consagrou os princípios da liberdade e da democracia tinha já também uma outra construção: “Nós, o povo”. De modo implícito formulava-se a pergunta da comunidade nacional: “quem somos nós, como nos reconhecemos e somos auto-soberanos?”. O jacobinismo francês e o romantismo alemão consagraram cada um a identificação de um povo, de uma nação, enquanto comunidade histórica e cultural, a um Estado – Estado-Nação precisamente, presumidamente homogéneo. O governo da maioria, ou do poder considerado soberano pela aquiescência dos cidadãos, de modo mais ou menos democrático ou mais ou menos autoritário, supôs também a submissão e quantas vezes a repressão das minorias. E tantas delas ressurgiram, reclamando a sua identidade e território, proclamando a sua história e a narrativa das suas origens, depois de 1989.

Ao mesmo tempo que se alargava o espaço de uma construção política, a União Europeia, entidade de soberania supra-nacional voluntariamente aceite pelos Estados membros, a Europa viu-se, vê-se, perante os dados e eventuais conflitos de novas e velhas fronteiras e perante movimentos de imigração a uma escala sem precedentes.

“Histórias da Europa – Nacionalismos, Identidades e Fronteiras” é uma proposta de indagação e de História do presente. E do cinema como testemunho e arte do presente, de acto de dar a ver de modo a uma apreensão crítica. Ou de uma memória do presente e das memórias que recobre, inclusive indagação e reflexão e sobre as construções culturais, políticas e míticas de “Origens”, dessas narrativas fundadoras de identidades. O nosso tempo e apreensão do mundo é iconológico, ou, para retomar uma categoria de Serge Daney, da ordem do “visual”. Mas a intensidade da circulação das imagens em formato de telejornal também produz um paradoxal efeito de amnésia.

O que vimos de Auschwitz? O que vimos de Hiroshima? E, no entanto, quantas vezes se disse “ah se tivéssemos sabido, se tivéssemos visto”. Mas acaso vimos Srebrenica, porventura acaso sequer quisemos saber de Srebrenica? E todavia esse é um outro nome de infâmia, e de infâmia da Europa, primeiro acto de extermínio de massa no continente depois de Auschwitz.

Este programa abre com a história de Srebrenica contado por sobreviventes, em “A Cry from the Grave” de Leslie Woodhead, e conclui-se com os “Diários da Bósnia”, filme de um viajante português, Joaquim Sapinho – porque esta não é a História de outros, nela também nos inscrevemos. Com estes filmes estamos em terras de vivos mas também de mortos. Para alguns “a guerra não acabará nunca” e o passado ressurgirá sempre.

“Videoletters”, projecto de Katarina Rejger e Erik van den Broek, é uma proposta de reencontro e reconciliação entre cidadãos separados pela guerra dos ora diferentes Estados da ex-Jugoslávia, e o recentíssimo “Srebrenica – Never Again”, também de Woodhead, retoma as testemunhas de “A Cry From

Grave” estes anos volvidos, inclusive na persistência de um deles em responsabilizar judicialmente a Holanda pela cumplicidade do seu contingente no massacre – são visões complementares.

Uma travessia da Europa de Centro e Leste faz-se em filmes como “D’Est” de Chantal Akerman, “Across the Border”, filme em episódios de Pavel Lozinski, Jan Gogola, Peter Kerekes, Robert Lakatos e Biljana Cakic-Veselic (respectivamente polaco, checo, eslovaco, húngaro e eslovena), “66 Seasons” do mesmo Kerekes, “A Ponte” de Ileana Stanculescu e “The Ister” de David Barison e Daniel Ross.

Para alguém que se dedica ao cinema, poucos factos são tão gratificantes como a descoberta de um autor. Sucedeu com Kerekes. O seu segmento de “Across the Border” e “66 Seasons” são trabalhos de memória, do regime comunista, da ocupação nazi e inclusive, antes ainda, do mosaico austro-húngaro. Como “A Ponte”, numa fronteira explícita, entre a Roménia e a Ucrânia, e na confluência de nacionalidades, relato de memórias também mas em que se afinal se desenha para o futuro próximo a perspectiva de novas fronteiras.

Filmes imensos, “D’Est” e “The Ister” são travessias. Filme da própria passagem, desse espaço de onde se vem, o de Ackerman. Subida do Danúbio, da foz à nascente, o de Barison e Ross, ensaio e debate sobre Heidegger e a sua leitura de Hölderlin, do hino “O Ister” (o Danúbio), sobre a sua construção da categoria “historial” e, com essa, uma reclamação de origens – e de identidade.

As circunstâncias pós-coloniais são das que mais agudizaram os debates e derivas identitárias na Europa. “Memoires d’Immigrés” de Yamina Benguigi é um filme-súmula sobre a imigração magrebina em França, exaustivo inquérito sobre a reclamação pelo capitalismo de uma força de trabalho exterior, um estado de transitoriedade que se foi prolongando, até à constatação da existência de uma segunda geração, culturalmente desenraizada ou numa vivência “entre”.

E porque essa é uma das realidades mais complexas e indesmentíveis do presente, importa também ver como se vêm os “Outros” em dois extremos da Europa, nessa esquecida e tão simbólica colónia europeia em África, e posto de triagem de mão de obra, que é Melila, em “L’Europe au Pied du Mur” de Arlette Girardot e Philippe Baqué, e a minoria turca na Bulgária em “Os Indesejados” de Adela Peeva.

História e histórias na confluência de memória e presente, no meio do nevoeiro, por gestos de olhar, de dar a ver, de cinema.

**Augusto M. Seabra**

## 66 Seasons

de Peter Kerekes

86' Eslováquia 2003

Uma velha piscina descoberta a funcionar em Kosice, cidade natal do realizador eslovaco Peter Kerekes, é o ponto de partida para uma revisitação nostálgica e bem humorada das 66 estações balneares que nela tiveram lugar. Kerekes assina também um dos mais interessantes sketches de outro título do programa Histórias da Europa, *Across the Border*. Ambos são trabalhos de memória, do regime comunista, da ocupação nazi e inclusive, antes ainda, do mosaico austro-húngaro.

## Across the Border

de Pawel Lozinski, Jan Gogola, Peter Kerekes, Robert Lakatos e Biljana Cakic-Veselic

131' Áustria 2004

Um retrato poliglota de ideias sobre fronteiras no princípio do séc. XXI. Numa viagem em episódios de Norte para Sul, cinco realizadores – da Polónia, da República Checa, da Eslováquia, da Hungria e da Eslovénia – apresentam as suas concepções e visões de nação, de identidade e de Europa. Colocando a sua marca cinematográfica pessoal em retratos multifacetados dos seus países, em toda a sua variedade estilística, abrem um espaço para o encontro com o desconhecido do lado. O resultado é uma viagem através de paisagens e mentalidades, numa área que está a desaparecer, e ao mesmo tempo, a renascer – um sério, absurdo, mágico, divertido e poético curso rápido sobre velhos novos vizinhos.

## D'Est

de Chantal Ackerman

107' França 1993

Filme imenso, *D'Est* é uma infundável travessia desde o fim do Verão ao Inverno mais cerrado, desde a Alemanha de Leste até Moscovo. Reencontramos aqui, num rigoroso trabalho formal que tem no plano-sequência a sua principal figura, a habitual indagação de Ackerman sobre o espaço e o modo como nele se inscrevem a cultura e a História.

## Diários da Bósnia (primeira apresentação em Portugal)

de Joaquim Sapinho

82' Portugal 2005

O muito aguardado primeiro documentário de Joaquim Sapinho – que vai ter a sua estreia mundial na competição internacional do Festival de Pusan e tem aqui a sua primeira apresentação em Portugal numa versão definitiva - é um projecto com uma longa gestação. O realizador esteve na Bósnia em duas ocasiões diferentes. Primeiro quando a guerra acabou, em 1996, e estavam a ser implementados os acordos de Dayton e, dois anos mais tarde, já depois da criação de dois novos estados que separavam os dois principais opositores do conflito. “O filme é o diário destas duas viagens, em que me confronto com as memórias da guerra, com a morte e com a destruição e com a sobrevivência das vítimas que não sabem como voltar para casa” (Joaquim Sapinho).

## Mémoires d'Immigrés

de Yamina Benguigui

160' França 1998

Um documento sobre a memória e a identidade através de três testemunhos complementares de gerações diferentes: os pais, as mães e dos filhos. “É um filme-súmula sobre a imigração magrebina em França, exaustivo inquérito sobre a reclamação pelo capitalismo de uma força de trabalho exterior, um estado de transitoriedade que se foi prolongando, até à constatação da existência de uma segunda geração, culturalmente desenraizada ou numa vivência *entre*” (Augusto M. Seabra).

## Srebrenica: a Cry from the Grave

de Leslie Woodhead

104' Reino Unido 1999

O programa Histórias da Europa abre com a história de Srebrenica contada por sobreviventes do massacre de 1995. “O que vimos de Auschwitz? O que vimos de Hiroshima? E, no entanto, quantas vezes se disse ah se tivéssemos sabido, se tivéssemos visto. Mas acaso vimos Srebrenica, porventura acaso sequer quisemos saber de Srebrenica? E todavia esse é um outro nome de infâmia, e de infâmia da Europa, primeiro acto de extermínio de massa no continente depois de Auschwitz” (Augusto M. Seabra).

## The Bridge

de Ileana Stanculescu

75' Roménia 2004

Na confluência de nacionalidades e de memórias da Europa, uma velha ponte entre a Roménia e uma cidade ucraniana está a ser reconstruída com o apoio financeiro da União Europeia. A ponte sobre o rio Tisa foi destruída durante a II Guerra Mundial e o rio tornou-se na fronteira entre a Roménia e a União Soviética. Essa fronteira separou durante quase 50 anos membros da mesma família, amigos e vizinhos. A reconstrução da ponte está terminada, mas a ninguém é permitido atravessá-la. Uma das razões é a do previsto alargamento das fronteiras da União Europeia até à Roménia em 2007.

## The Ister

de David Barison e Daniel Ross

189' Austrália 2004

Um dos filmes mais importantes desta edição do doclisboa, o monumental *The Ister* é, literalmente um film fleuve, subindo o Danúbio numa viagem de três mil quilómetros pelo coração da Europa, da boca do rio no Mar Negro até à sua nascente na Floresta Negra alemã. O filme parte da obra do mais influente e controverso filósofo do século XX, Martin Heidegger, combinando uma vasta narrativa filosófica com uma viagem épica pela maior via de comunicação fluvial europeia.

## Retrospectiva integral Ross McElwee

Ross McElwee nasceu na Carolina do Norte. Licenciou-se na Brown University. Mais tarde fez o mestrado em realização, coordenado pelo documentarista Richard Leacock, no Massachusetts Institute of Technology. Iniciou a carreira na sua terra natal, Charlotte, na Carolina do Norte, onde tem um estúdio.

Foi cameraman nos noticiários da noite, em programas para donas de casa e em programas religiosos transmitidos pela estação de televisão local. Trabalhou também como freelancer em filmagens para documentaristas como D.A. Pennebaker e John Marshall, na Namíbia. Começou a produzir e realizar documentários em 1976.

Ross McElwee realizou seis documentários de longa metragem e vários outros filmes mais curtos. A maioria destes documentários foi filmada no sul dos Estados Unidos, a sua terra de origem. Entre eles estão os favoritos da crítica: "Sherman's March", "Time Indefinite", "Six O'Clock News" e "Bright Leaves."

"Sherman's March" ganhou inúmeros prémios, incluindo Melhor Documentário no Sundance Film Festival. Foi considerado pela National Board of Film Critics como um dos melhores filmes de 1986. "Time Indefinite" ganhou prémio de melhor filme em diversos festivais e foi distribuído em sala nos Estados Unidos. "Six O'Clock News" ganhou o prémio de melhor documentário no Hawaii International Film Festival. Estes três filmes foram transmitidos pela estação Americana PBS e também no Reino Unido, França, Alemanha e Austrália.

Os filmes de Ross McElwee foram exibidos nos festivais de Berlim, Londres, Viena, Roterdão, Florença, Sydney e Wellington. Foram realizadas retrospectivas no Museum of Modern Art, no Art Institute of Chicago, no American Museum of the Moving Image em Nova Iorque e États Généraux du Film Documentaire, em 1997, em Lussas, França. Ross McElwee recebeu bolsas e subsídios da Guggenheim Foundation, da Rockefeller Foundation, do American Film Institute, e do Massachusetts Arts Council. Recebeu por duas vezes apoios à realização pelo National Endowment for the Arts. Em 2000, "Sherman's March" foi seleccionado para o Cinéma du Réel, numa retrospectiva no Centre Pompidou em Paris, e quatro dos seus filmes foram exibidos numa selecção de documentários ocidentais, pela primeira vez em Teerão, no Irão. "Sherman's March" foi também seleccionado para preservação pela Library of Congress National Film Registry em 2000 como "um filme americano de significado histórico".

Ross McElwee é professor no Departamento de Estudos Visuais e Ambientais na Harvard University onde ensina realização desde 1986.

Complementarmente à retrospectiva integral e à masterclass que terá lugar durante o festival, o doclisboa publica também uma brochura específica com uma pequena antologia de textos sobre a obra de Ross McElwee. Pretende-se assinalar uma obra singularíssima e ajudar a reflectir sobre o lugar onde ela nasce na história do documentário e sobre a sua particular ressonância no actual contexto da produção deste género cinematográfico.

Discípulo de realizadores marcantes do cinema *vérité*, nomeadamente Richard Leacock e Edward Pincus, Ross McElwee construiu ao longo de uma filmografia iniciada há 25 anos um trabalho com uma forte marca pessoal. Tomando da tradição do cinema *vérité* apenas o que mais lhe interessou – a espontaneidade e uma certa ideia de leveza (inclusive técnica) que lhe permite “apanhar” o mundo “a quente”-, McElwee apropriou-se desse modo directo e aparentemente neutro de registar acontecimentos e pessoas para relatar a sua vida e a dos seus próximos.

Omnipresença da narração em off (num jogo entre diferentes temporalidades que é um dos aspectos mais fascinantes dos seus filmes) e a interpelação directa dos restantes intervenientes pela câmara (atrás da qual está o realizador) são apenas dois dos aspectos mais visíveis da originalidade de McElwee relativamente aos cânones do cinema *vérité*. Os seus filmes acabam por ser tanto sobre um dado assunto como o resultado da experiência de envolvimento, às vezes até intrusivo, do realizador no decorrer da acção. Sem deixarem, por isso, de manter uma fecunda filiação, embora ambivalente, na escola americana do cinema *vérité*.

No momento em que as câmaras de vídeo, cada vez mais portáteis e com maior qualidade de imagem, são o modo dominante da produção actual de documentário, originando um surto do subgénero do documentário confessional e o risco da sua banalização, é importante voltar ao trabalho de Ross McElwee e perceber como nele são postas e respondidas todas as questões essenciais (cinematográficas e éticas) com que qualquer filme documentário tem de lidar.

## Backyard

de Ross McElwee  
40' EUA 1984

Um microcosmos dentro da sociedade do Sul dos EUA é também o centro de *Backyard*: o irmão de McElwee (estudante de medicina), o pai de ambos (cirurgião respeitado na comunidade) e os negros com quem contactam. Pairam também sobre este filme, as mortes da mãe e do irmão do realizador, acontecimentos traumáticos que os seus familiares procuram ignorar.

## Bright Leaves

de Ross McElwee  
107' EUA 2003

O mais recente filme de McElwee. Misto de inquérito e de filme caseiro, este brilhante e divertido documentário explora a cruel ironia do destino que fez com que alguns fizessem fortuna com o tabaco e outros morressem por causa dele. McElwee regressa à sua terra natal na Carolina do Norte, território de grandes plantações de tabaco, para investigar uma antiga lenda de família, segundo a qual o seu bisavô poderia ter-se tornado num plantador de tabaco multimilionário se um rival não lhe tivesse roubado a fórmula de uma nova mistura que se tornou num êxito nacional. Essa história teria servido de inspiração a um livro e depois a um filme de Hollywood nos anos 50, *Bright Leaf*, protagonizado por Gary Cooper.

## Charleen

de Ross McElwee  
59' EUA 1978

Charleen, primeiro filme de McElwee, é um retrato caloroso de uma sensata e fascinante amiga de McElwee, sua antiga professora de liceu na Carolina do Norte, que será presença recorrente em quase todos os seus filmes posteriores. Uma contadora de histórias nata, Charleen Swansea é capaz de cativar igualmente uma sala de aula cheia de jovens negros, alunos de poesia afro-americana, como um grupo de estudos bíblicos composto por raparigas sulistas de boas famílias.

## Curating

10' EUA 2002

Retrato da artista Annette Lemieux, comissária de uma exposição no Centro de Artes de Boston. Lemieux tem um dia de trabalho árduo pela frente: tem de escolher 15 imagens a partir de 415 obras inscritas.

## Kosuth

8' EUA 1997

Retrato do enigmático Joseph Kosuth na ocasião da sua visita a Boston para acompanhar a montagem do seu mais recente trabalho conceptual, o qual defende que a arte existe apenas enquanto sentido e não enquanto objecto.

## Resident Exile – Portrait of an Iranian in America

de Ross McElwee  
28' EUA 1981

Dois meses na vida de um iraniano a viver em Houston, no Texas, durante a crise dos reféns americanos no Irão. Um retrato de um homem sem país.

## Sherman's March

de Ross McElwee

155' EUA 1986

"Devias usar a câmara para conhecer mulheres." O que começou para McElwee como uma tentativa de revisitar o percurso devastador do General Sherman e dos soldados da União pelo Sul secessionista durante a Guerra Civil Americana tornou-se, seguindo o conselho dado pela irmã na sequência de um desgosto amoroso do realizador, numa desastrada e quixotesca busca sentimental. O filme que revelou McElwee como um dos mais singulares cineastas da sua geração e, à data da estreia, um dos documentários mais vistos de sempre nas salas dos Estados Unidos.

## Six O'Clock News

de Ross McElwee

90' EUA 1996

Depois de ter sido pai no final de *Time Indefinite*, Ross McElwee reflecte com este filme uma nova preocupação com as potenciais ameaças que pairam sobre os seus entes queridos. Partindo do tratamento televisivo dos efeitos humanos de uma catástrofe (nas suas várias formas), o realizador procura ir além dos "bonecos" descartáveis que preenchem o papel de vítimas nos telejornais e segue a senda de algumas dessas histórias de interesse humano durante um período de vários anos para perceber como, apesar da dor e da perda, pôde a vida continuar para essas pessoas.

## Something to Do with the Wall

90' EUA 1990

Um estudo da área envolvente do Checkpoint Charlie junto ao Muro de Berlim por dois realizadores que se lembram de crescer com o Muro e a Guerra Fria. Um retrato dos berlinenses que vivem perto desse posto de controlo, dos militares americanos que o controlam e dos turistas que o visitam. Filmado em 1986, no 25º aniversário da construção do Muro, e em 1999, imediatamente a seguir à sua queda.

## Space Coast

90' EUA 1978

Um olhar sobre as vidas de três famílias a viver no Cabo Canaveral, cinco anos depois do programa de exploração espacial Apolo ter terminado, o que afectou decisivamente a economia local.

## Time Indefinite

de Ross McElwee

114' EUA 1993,

A morte de um pai e de uma avó, o nascimento de um casamento e de um filho. A dado passo no filme, McElwee diz "tudo começa e acaba com a família": E na vida de uma família, como em tudo o resto, são os momentos aparentemente inconsequentes que acabam por se revelar os mais importantes. São alguns desses momentos que o realizador recupera, através das imagens que foi filmando ao correr dos anos, nesta sua busca do tempo perdido. Cheio de humor negro e de um lúcido desespero, *Time Indefinite* é uma brilhante reflexão cinematográfica sobre a passagem do tempo nas pessoas e nos lugares.

## Sessões especiais

### A Marcha dos Pinguins (antestreia nacional, estreia 3 de Novembro)

de Luc Jacquet

85' França 2005

A viagem anual do pinguim imperador até ao seu território de nidificação nos extremos gelados da Antártica é repleta de peripécias. Um documentário “para toda a família” e tecnicamente inovador, que consegue captar os hábitos desta espécie de forma extraordinária. Inesperadamente, tem sido um retumbante êxito de bilheteira em todo o mundo. Antestreia nacional.

### Darwin's Nightmare (antestreia nacional, estreia 27 de Outubro)

de Hubert Sauper

107' França/Áustria 2004

Um documentário de investigação revelador sobre o mundo actual, que começa com a história de um peixe voraz e acaba por analisar impiedosamente alguns efeitos secundários da globalização. A perca do Nilo, introduzida como experiência científica no Lago Victória nos anos 60, acabou por aniquilar todas as restantes espécies piscícolas daquele lago tropical. Sendo hoje a principal exportação da região, nomeadamente na troca por armamento vindo da Europa, nela assenta toda uma economia altamente lucrativa, mas apenas para terceiros, já que a miséria e exploração continuam a marcar o quotidiano dos habitantes nas margens do lago. Antestreia nacional.

### Grizzly Man (filme de encerramento, antestreia nacional, estreia 27 de Outubro)

de Werner Herzog

103' EUA 2005

Herzog tem feito no documentário os seus filmes recentes mais interessantes, como é o caso deste Grizzly Man. A alcunha que dá título ao filme foi um investigador obcecado por ursos e um árduo defensor da vida animal que, no Alasca, encontrou uma morte trágica quando estudava uma família de grizzlies. É impossível não reencontrar na figura do investigador literalmente devorado pela sua obsessão o eco de outras figuras visionárias da obra de Herzog (Fitzcarraldo, por exemplo) assim como do poder destrutivo da Natureza que tem sido um tema herzogiano por excelência. Antestreia nacional.

### Les Artistes du Théâtre Brûlé

de Rithy Pahn

85' França 2005

A ideia central de *Les Artistes du Théâtre Brûlé*, simultaneamente uma ficção e um documentário, consistia em reunir um grupo de actores sobre um projecto emblemático da realidade do Camboja de hoje em dia: a difícil recomposição da dignidade e da identidade de um povo. Como em *S21 – La Machine de Morte Khmer Rouge*, vencedor do prémio especial do júri no doclisboa 2004, trata-se de recuperar a memória depois da tragédia do genocídio cambodjano.

### Profils Paysans: le Quotidien

de Raymond Depardon

85' França 2004

Aproveitando a presença de Raymond Depardon em Portugal para participar numa “lição de cinema” no festival, o doclisboa vai exibir o seu mais recente filme, segunda parte de um projecto de tríptico sobre o que resta da ruralidade francesa. Pretexto para o reencontro do realizador com as suas raízes familiares (as filmagens decorreram na região em que nasceu), o filme é um levantamento de um mundo e de modos de vida arcaicos, antes que desapareçam definitivamente.

## Rize (filme de abertura)

de David LaChapelle

86' EUA 2005

Fotógrafo célebre da moda, da pop e do cinema, LaChapelle olha aqui para o fenómeno emergente do "krumping", um novo e enérgico estilo de dança surgido nas comunidades negras maioritárias dos bairros pobres da periferia de Los Angeles. A dança surge como sublimação possível da miséria, da exclusão e da violência. É um mergulho na cultura urbana americana que capta de forma viva a invenção espontânea de uma expressão artística verdadeiramente popular.

## The Russell Tribunal

de Staffan Lamm

10' Suécia 2003

Revisitação de imagens do julgamento que nos anos 60, impulsionado por Bertrand Russell e com participação de Jean-Paul Sartre e de Simone de Beauvoir, entre outros intelectuais da época, pretendeu levar a tribunal os crimes de guerra americanos no Vietname. Um filme com inesperados ecos no nosso presente.

## The Three Rooms of Melancholia

de Pirjo Honkasalo

106' Finlândia 2004

Trágico e belíssimo, o aclamado documentário de Pirjo Honkasalo oferece um melancólico olhar sobre a herança do militarismo através das experiências das crianças russas e chechenas. O filme divide-se em três segmentos. O primeiro, "Nostalgia" tem lugar numa escola militar para crianças órfãs ou pobres nos arredores de São Petersburgo. O segundo, "Respiração", leva-nos até ao inferno de Grozny, onde uma mulher moribunda entrega os seus três filhos aos cuidados de um orfanato. O último, "Recordação", acompanha as experiências de crianças e adolescentes dos dois lados do conflito, cujas vidas foram irreversivelmente afectadas pela guerra.

## Galeria 2

Em três salas da galeria de exposições da Culturgest decorrem projecções contínuas, em vídeo, de obras que completam a programação de duas secções e de uma iniciativa pedagógica do doclisboa 2005. Na sala 1, é apresentado um conjunto de filmes de Ross McElwee que se afastam da faceta autobiográfica mais marcante do seu trabalho, completando-se assim a apresentação integral da retrospectiva da sua obra. Na sala 2, um grupo de filmes e de reportagens que prolongam alguns dos temas da secção Histórias da Europa, designadamente a imigração (magrebina em *Melilla, l'Europe au Pied du Mur* e da Turquia em *The Unwanted*) e a guerra na ex-Jugoslávia (*Srebrenica: Never Again?* e o projecto *Videoletters*). Na sala 3, a apresentação de *Five*, filme-instalação de Abbas Kiarostami constituído por cinco longos planos-sequência, o qual se liga também com a realização do workshopa Primeiros Planos durante o festival.

Horários: diariamente, de 16 a 23 de Outubro, das 11h00 às 20h00

Entrada Livre

### **Sala 1– Retrospectiva Ross McElwee**

*Space Coast* (1978, 90')

*Resident Exile – Portrait of an Iranian in America* (1981, 28')

*Something to Do with the Wall* (1990, 90')

*Kosuth* (1997, 8')

*Curating* (2002, 10')

### **Sala 2– Histórias da Europa**

*Melilla, l'Europe au Pied du Mur* (Arlette Girardot e Philippe Baqué, 54', França, 2000)

*The Unwanted* (Adela Peeva, 52', Bulgária, 2000)

*VideoLetters* (coord: Rejger e Van den Broek, 45', Holanda, 2004)

*Srebrenica: Never Again?* (Leslie Woodhead, 52', Reino Unido, 2005)

### **Sala 3– Abbas Kiarostami**

*Five* (Abbas Kiarostami, 73', França/Irão, 2004)

O filme é construído em cinco partes, numa faixa da costa do mar Cáspio.

Cada parte é filmada de um ponto de vista que capta o que se passa na praia.

Meditativo, persistente e em sintonia com o ritmo da natureza, *Five* desenrola-se

languidamente permitindo aos espectadores a liberdade de contemplar cada

pormenor. “É como se recitasse um poema que já foi escrito. Já tudo existe...Eu

apenas observo”. Tendo como subtítulo “Cinco Longos Planos dedicados a Yasujiro

Ozu”, *Five* assume-se como objecto exigente e transcendente de arte minimalista.

## Actividades paralelas

### **Master class de Raymond Depardon**

Raymond Depardon, fotógrafo celebrado e autor de vários extraordinários documentários (dos quais o doclisboa exibiu o ano passado *10ème Chambre*, *Instants d'Audiences* e vai exhibir este ano *Profils Paysans: le Quotidien*), apresenta a sua obra ao público português numa conversa rara, orientada pelo crítico, ensaísta e pedagogo de cinema Alain Bergala.

### **Master class de Ross McElwee**

A fechar a retrospectiva completa da obra que o doclisboa dedica ao realizador americano, uma aula de cinema em que Ross McElwee (que além de cineasta é também efectivamente professor de cinema em Harvard) falará dos seus filmes e da sua abordagem singular do documentário na primeira pessoa e de como isso se ligou à sua formação com dois mestres da escola americana do cinema directo (Richard Leacock e Frederick Wiseman).

### **Workshop “Primeiros Planos” com Alain Bergala**

A realização deste workshop é outra das novidades desta edição e vem contribuir para um dos objectivos do doclisboa, nas questões pedagógicas mais ligadas à criação e formação dos mais jovens através do cinema. Dirigido por Alain Bergala, realizador, professor, ensaísta e especialista na transmissão dos saberes e das práticas do cinema, este workshop pretende incentivar o olhar e a criação cinematográfica junto dos mais jovens. O objectivo é a realização de filmes de um plano com a duração de um minuto, a exemplo dos filmes dos irmãos Lumière. O resultado do workshop será apresentado publicamente numa sessão do festival. Informações: [anaisabel@doclisboa.org](mailto:anaisabel@doclisboa.org)

### **Sessões Escolares**

No intuito de formar novos públicos para o documentário, o festival apresenta programas especiais dirigidos a públicos escolares. Estas sessões são gratuitas para grupos organizados (no mínimo 10 alunos) mediante marcação prévia. Informações e Marcações: telefone 21 887 16 39 - telemóvel 93 870 16 87 [anacristina@doclisboa.org](mailto:anacristina@doclisboa.org) e [luisa@doclisboa.org](mailto:luisa@doclisboa.org)

### **Videoteca**

Para além dos filmes exibidos nos dois auditórios e na Galeria 2, o público do festival poderá visionar um conjunto de cerca de 600 filmes (longas e curtas-metragens) enviados para a selecção do doclisboa. A sala da videoteca situa-se em frente do Grande Auditório e o seu acesso é livre no limite dos postos de visionamento disponíveis. Alguns dos postos de visionamento são reservados exclusivamente a profissionais acreditados no festival. Horário: das 11h às 21h.

### **Fórum / Encontros e Debates – Bar Jameson**

Espaço situado junto ao Grande Auditório e ponto de encontro dos realizadores com o público, no Fórum decorrem ao longo do festival encontros, debates e conversas com os realizadores portugueses e estrangeiros presentes no doclisboa. Horário: das 14 às 23 horas

**Lisbon Docs 2005 - 19 a 22 de Outubro**  
**VII Conferências Internacionais de Cinema Documental**  
**Fórum de financiamento e co-produção de documentários**

*workshop para produtores - sessão pública de pitching - master class com projecções - networking*

A VII edição do LisbonDocs é uma iniciativa promovida pela AporDoc (Associação pelo Documentário) em parceria com o EDN (European Documentary Network) no âmbito do programa "Documentários no Sul da Europa".

**Outubro 19 – 21**

**Workshop de desenvolvimento e apresentação de projectos**

15 projectos de documentário (portugueses e estrangeiros), previamente seleccionados pela EDN, são discutidos e desenvolvidos sob orientação de um grupo de tutores com reconhecida experiência internacional - Wessel van der Hammen (produtor, Holanda), Catarina Mourão (produtora/realizadora, Portugal), Kaie Klassen Leena Pasanen (EDN, Finlândia), Alexandre Cornu (produtor, França), Marie-Clémence Paes (produtora /realizadora, França). Os produtores/realizadores participantes no workshop trabalham os seus projectos de forma a serem apresentados na sessão de *pitching* de dia 22 de Outubro.

**Outubro 22 – 10.00 às 14.30 – pequeno auditório**

**Sessão pública de *pitching***

Os 15 projectos são apresentados perante um painel de representantes de canais de televisão europeus, líderes em co-produções e aquisições internacionais (ARTE - França, YLE - Finlândia, ZDF/ARTE - Alemanha, AVRO - Holanda, TVC - Espanha, NPS – Holanda, SVT - Suécia). A cada projecto são atribuídos 15 minutos. Parte deste tempo é destinado aos produtores/realizadores, os restantes minutos são reservados a comentários por parte dos programadores. Uma oportunidade única de conhecer o funcionamento actual do mercado televisivo do documentário e possíveis formas de financiamento, co-produção e difusão.

**Outubro 20 – 16.30 às 20.00 – pequeno auditório**

**Master class com a produtora e realizadora Marie-Clémence Paes**

Serão exibidos excertos das suas obras anteriores (*Agano Agano*, *Saudade do Futuro*) e discutidas questões ligadas à produção internacional do seu mais recente filme:

**Projecção: *Mahaleo* de Raymond Rajaonarivelo e Cesar & Marie-Clémence Paes (2005, 98 min, Madagáscar/França)**

Em Malagasi, "Mahaleo" significa livre, independente. As vozes e a música dos Mahaleo acompanham o povo de Madagáscar desde o colapso do regime colonial. No entanto, após 30 anos de sucesso, os sete músicos do grupo mantêm-se afastados do estrelato e dedicam-se ao desenvolvimento do país, exercendo paralelamente profissões nas áreas da medicina, agricultura, física, sociologia e política. Ao som dos ritmos melódicos dos Mahaleo, este filme segue o dia a dia dos elementos da banda, desvendando alguns dos problemas sociais e económicos do povo malagasi. A combinação do trabalho e do olhar dos realizadores Cesar Paes (Brasil) e Raymond Rajaonarivelo (Madagáscar) produziu uma obra a um tempo etérea e concreta, poética e política.

**[Master Class e Sessão de Pitching têm entrada livre e interpretação em Português.**

**O filme *Mahaleo* é legendado em Inglês].**

**Projectos que irão ser apresentados na Sessão de Pitching**

1. "Margaret Garner", Laurence Uebersfeld, França
2. "Gustav Klimt - Stolen Memory", Amalric de Poncharra, França
3. "Silent Music", Gillian Morrison, Irlanda
4. "The Martyrs", Oscar Hedin, Suécia
5. "The General's Daughter", Joan Gonzalez, Espanha
6. "Forbidden Spaces", Mila Turajlic, Sérvia & Montenegro
7. "Great American Ghosts", Lars Løge, Noruega
8. "Fair Play", David Herman, Grã-Bretanha
9. "The Parrots", Nina Davenport, EUA
10. "Stepping Out", Beverly Cook, Grã-Bretanha
11. "Accidental Portrait", Nuno Lisboa, Raiva, Portugal
12. "Children of the Sun", Manuel Monteiro Grillo, Filmes do Tejo, Portugal
13. "From Prison", João Nicolau, Madragoa Filmes, Portugal
14. "Capoeira@bahia.com", Luis Monge, Zliu Filmes, Portugal
15. "Heart of Darkness: In Search of Jonas Savimbi", Kalunga Lima, Portugal

**Organização:**

EDN (European Documentary Network) + AporDOC (Associação pelo Documentário)

**Co-Produção:** Culturgest

**Equipa:**

Leena Pasanen (EDN, Directora), Anita Reher (EDN, Coordenadora)

Patrícia Faria (AporDOC, Coordenadora), Caroline Barraud (AporDOC, Direcção)

**Apoio:**

MEDIA a programme of the EU + MC / ICAM

## **After Docs – Bar Lux**

### **Traveling**

Instalação vídeo de Rui Simões para o Bar do Lux para 14 projectores.

Travelling entre o Ocidente e o Oriente, INDIA E FLANDRES.

Salpicos de atmosferas em seda pura com bailarina e palavras de encontros e desencontros sobre paisagens.

2005.

## Convidados estrangeiros doclisboa e lisbondocs

**Raymond Depardon** (França) Realizador – Profils Paysans: Le Quotidien

**Alain Bergala** (França) Realizador, professor, ensaísta – Workshop “Primeiros Planos”

**Mercedes Álvarez** (Espanha) Realizadora - El Cielo Gira

**Ralph Arlyck** (EUA) Realizador – Following Sean

**Alexander Krivonos** (Rússia) Realizador – Russian Avantgarde e The House on the Island

**Giuliano Girelli** (Itália) Presidente Associação Documé

**Barbara Lorey de Lacharrière** (Dinamarca) Jornalista DOX magazine

**Joan Gonzalez** (Espanha) Produtor e Director do Docs Barcelona

**Luciano Barisone** (Itália) Director do Festival Infinity

**Hermann Theissen** (Alemanha) Realizador - Massaker

**Sebastien Heinzl** (Alemanha) Realizador - Samagon

**Tristan Sindelgruber & Angelika Schuster** (Áustria) Realizador - Operation Spring

**Ross McElwee** (EUA) Realizador

**Anna Glogoswki** (França) Programadora

**Tue Steen Müller** (Dinamarca) Director do EDN

**Kristina Schulgin** (Finlândia) Directora do Festival Docpoint

**Cristina Piccino** (Itália) Jornalista Il Manifesto

**Ike Bertels** (Holanda) Produtora e realizadora

**Emmanuel Chicon** (França) Critico de cinema L'Humanité

**Cyril Neyrat** (França) Critico de cinema Cahiers du Cinéma

**Pirjo Honkasalo** (Finlândia) Realizadora - The Three Rooms of Melancholia

**Véronique Goël** (Suíça) Realizadora - Agbar

**Eva Stefani** (Grécia) Realizadora - The Box

**Chantal Briet** (França) Realizadora - Alimentation Générale

**Vincent Gérard & Cédric Laty** (França) Realizadores - By the Ways (A Journey with William Eggleston)

**Wu Ching-Yi** (Taiwan) Realizadora - Farewell 1999

**V. Kossakovski** (Russia) Realizador - Wednesday

**Pablo Aguero** (Argentina) Realizador - Pepina

**Olaf Grunert** (França) ARTE Thema

**Kathrin Brinkmann** (Alemanha) ZDF/ARTE

**Marijke Rawie** (Holanda) Canal TV AVRO

**Jordi Ambros** (Espanha) TV Catalunya

**Annemiek van der Zanden** (Holanda) canal TV NPS

**Ingmar Persson** (Suécia) canal TV SVT

**Chantal Bernheim** (Suíça) tv TSR

**Kees Ryninks** (Holanda) Dutch Film Fund

**Petri Kempinen** (Finlândia) Finnish Film Foundation

**Wessel van der Hammen** (Holanda) Produtor

**Kaie Klassen** (Holanda) Produtor

**Leena Pasanen** (Finlândia) European Documentary Network

**Alexandre Cornu** (França) Produtor

15 > 23 Outubro na Culturgest

# doclisboa 2005

III Festival Internacional de Cinema Documental

**Marie-Clémence Paes** (França) Produtora/Realizadora

15 > 23 Outubro na Culturgest

# doclisboa 2005

III Festival Internacional de Cinema Documental

a confirmar:

**Leslie Woodhead** (Grã-Bretanha) Realizador - Srebrenica: a Cry from the Grave

**Sergey Dvortsevoi** (Rússia) Realizador - Bread Day e In The Dark

**António Delgado** (Espanha) Director do festival Documenta Madrid

**Michka Saal** (Canadá) Realizador - Prisonniers de Beckett

**Yamina Benguigui** (Argélia) Realizadora - Mémoires d'Immigrés

**Peter Kerekes** (Eslováquia) Realizador – 66 Seasons e Across the Border

**Thomas Balmés** (França) Realizador – A Decent Factory

**Sergei Loznitsa** (Bielorrússia) Realizador - Fabrika

## Júris

### Júri da competição Internacional

#### **Tue Steen Müller [DK]**

Director do EDN – European Documentary Network

Nasceu em 1947. Trabalhou em documentários de longa e curta metragem durante mais de 20 anos no Instituto de Cinema Dinamarquês como assessor de imprensa, responsável pela distribuição e informação e como *commissioning editor*. Escreveu artigos para jornais e revistas dinamarqueses e internacionais. Foi consultor e deu cursos sobre documentário. Foi um dos fundadores do Balticum Film & TV Festival, da Filmkontakt Nord e da Documentary, o gabinete do programa MEDIA para documentários criativos. Foi júri nos principais festivais de documentário europeus. Em 2004, recebeu o prémio Danish Roos pela sua contribuição para a cultura do documentário na Europa e na Dinamarca. É, desde o princípio, em Setembro de 1997, o director da European Documentary Network (EDN), organização que reúne 700 membros; produtores e realizadores independentes, associações, distribuidores, festivais, canais de televisão e institutos de cinema.

#### **Ross McElwee [EUA]**

Realizador

Ross McElwee cresceu na Carolina do Norte. Licenciou-se na Universidade de Brown e depois no Massachusetts Institute of Technology, onde receberia formação em realização num programa dirigido pelo documentarista Richard Leacock. A sua carreira começou na sua cidade natal, Charlotte, na qual trabalhou como operador de câmara de um canal de televisão local em noticiários, programas culinários e religiosos. Mais tarde, trabalhou como operador freelancer em filmes dos documentaristas D.A. Pennebaker e John Marshall, este na Namíbia. McElwee começou a produzir e a realizar documentários em 1976. Dirigiu sete documentários de longa-metragem e também uma série de curtas documentais. A maior parte da sua obra foi filmada na sua terra natal no Sul dos Estados Unidos, nomeadamente os aclamados “Sherman’s March”, “Time Indefinite”, “Six O’Clock News” e “Bright Leaves”. Desde 1986, Ross McElwee é também professor de realização no Departamento de Estudos Visuais e Ambientais da Universidade de Harvard.

#### **Teresa Villaverde [PT]**

Realizadora

Lisboa, 1966. Tendo realizado até hoje quatro longas-metragens (“A Idade Maior”, “Três Irmãos”, “Os Mutantes”, “Água e Sal”), Teresa Villaverde é hoje em dia a mais importante realizadora da nova geração de cineastas portugueses surgidos nos anos 90 e aquela cujos filmes têm conseguido maior difusão fora de fronteiras. Desde a sua última longa-metragem, Villaverde dirigiu o documentário “A Favor da Claridade” sobre um dos artistas plásticos portugueses de maior circulação internacional, Pedro Cabrita Reis, e uma curta-metragem, “Cold Wa(te)r”, integrada no projecto “Visions of Europe”, coordenado pela Zentropa, e em que 25 dos mais famosos realizados europeus, um de cada um dos 25 países da União Europeia reflectiam sobre o que é viver nesta nova Europa, hoje.

## **Augusto M. Seabra [PT]**

Crítico de cinema

Crítico e programador. Tem colaborado em programações e ciclos dos Festivais de Roterdão, Pesaro, Rimini e Turim, Freunde der Deutsche Kinematek (Berlim), Filmmuseum (Frankfurt) e Cinélibre (Bruxelas). Membro do júri em festivais de cinema como Cannes, San Sebastian, Salónica e Taipé (Golden Horse). Foi consultor do European Script Fund do Programa Media da União Europeia. É autor das entradas portuguesas da “Encyclopedia of European Cinema (British Film Institut – 1995).

## **Anna Glogowski [FR/BR]**

Programadora, realizadora

Brasileira radicada em França. Formada em Sociologia e Psicologia em Paris. Após uma carreira de investigadora e docente em psico-sociologia, participa da criação do canal de televisão francês CANAL + em 1984, onde permanece até 2002, como Directora do Departamento de Documentários. É, desde 2003, programadora do novo festival de cinema iniciado pela Prefeitura de Paris, Paris Cinéma, presidido por Costa-Gavras, onde também é coordenadora do encontro de co-produção internacional Paris Project. Foi coordenadora da selecção e da programação de documentários para o Festival de Cinema Latino Americano de Biarritz, em 2003 e 2004. Seleccionadora de festivais internacionais de documentário: É Tudo Verdade, (Brasil), Leipzig International Documentary and Animation FF (Alemanha). Consultora para o cinema e audiovisual para o Ministério dos Negócios Estrangeiros francês no âmbito do Ano do Brasil na França (Março a Dezembro 2005). Membro do International Advisory Board do Festival Internacional de Documentários Hot Docs (Canadá). Participa de vários encontros internacionais de cinema, como júri ou conferencista. É também co-realizadora do filme *Terra de Abril* com Philippe Costantini (1977), realizadora do filme em Super-8 *Mães Moçambicanas* (1978) e técnica de som para vários documentários filmados em Portugal, América e França.

15 > 23 Outubro na Culturgest

# doclisboa 2005

III Festival Internacional de Cinema Documental

## Júri Competição Nacional e Primeiras Obras

### **Cristina Piccino [IT]**

Critica de cinema

Cristina Piccino nasceu em Roma. Apaixonou-se pela Nouvelle Vague por influência de uma amiga que a levou às sessões de um cineclube romano. Estudou história do cinema em Bolonha e começou a colaborar com o jornal diário "Il Manifesto", no qual é redactora e crítica de cinema a partir de meados dos anos 90. Escreve regularmente para a revista "Filmcritica", é colaboradora de um programa sobre cinema do canal Telepiù e assina artigos para várias publicações mensais e bimestrais. Vive actualmente em Roma.

### **Kristina Schulgin [FI]**

Directora do festival DocPoint de Helsínquia

Formou-se em 1972 no Departamento de Cinema da Universidade de Arte e Design de Helsínquia (UIAH). Desde então, fez vários documentários para cinema e televisão (nomeadamente "Carolyn Carlson Variations", "I Don't Speak Russian" e "Face to Face"). Trabalhou como realizadora, montadora e produtora em várias produções finlandesas, tanto em curtas como em longas metragens, igualmente de ficção e em anúncios publicitários. Em 1989 fundou a sua própria companhia de produção, a Kristalli-Filmi Ltd. Entre 1999 e 2003, começou a dar aulas como professora da cadeira de realização de documentários na UIAH. Foi júri em vários festivais de documentário. Desde Fevereiro de 2004, é directora artística do DocPoint - Festival de Cinema Documental de Helsínquia.

### **Miguel Gonçalves Mendes [PT]**

Realizador

Nasce na Covilhã em 1978. Frequentou os cursos de Relações Internacionais no Instituto de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, e História - variante Arqueologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. É licenciado em cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Em 2002 funda a produtora JumpCut, onde desenvolve actividades na área de teatro e do audiovisual. Em cinema realizou os documentários "D. Nieves" e "Autografia" e o filme de ficção "A Batalha dos Três Reis". Editou em parceria com a Assírio & Alvim o livro "Verso de autografia", complemento do documentário "Autografia". Encontra-se actualmente em rodagem do documentário "Floripes ou a morte de um mito", encomenda de Faro Capital Nacional da Cultura 2005.

## Júri Investigações

### **Helena Torres [PT]**

Jornalista, responsável pela programação estrangeira (ficção e documentários) e aquisições da RTP.

### **Ike Bertels (Holanda)**

Realizadora e produtora independente em Amesterdão. Formou-se em 1971 na Film School (RITCS, Bélgica). Realizou cerca de 30 documentários, como o galardoado "Mozambique", "Treatment for Traitors", "Women of the War" - "The Dutch Tropical Style" ou "The Escape". Actualmente está a trabalhar no seu novo filme "Overseas". Ike Bertels é igualmente presidente da administração do EDN.

### **Joaquim Vieira [PT]**

Jornalista, ensaísta

Actual director da *Grande Reportagem*, foi repórter e, mais tarde, director-adjunto para os Programas da RTP, assim como repórter e director-adjunto do semanário *Expresso*. Dirige também a produtora de documentários Nanook. É presidente do Observatório da Imprensa - Centro de Estudos Avançados de Jornalismo. Foi professor convidado do curso de Ciências da Comunicação da Universidade Independente. É autor da série de dez volumes *Portugal Século XX – Crónica em Imagens*, editada pelo Círculo de Leitores (1999-2001), assim como das fotobiografias de Salazar, Almada Negreiros e Marcelo Caetano publicadas pela mesma editora no âmbito de uma série de fotobiografias que dirigiu. É co-autor do documentário *Franco e Salazar: Irmãos Ibéricos* (prod. Nanook, 2004) e autor do documentário *Álvaro Cunhal* (prod. Nanook, 2005).

## Júri Escolas

O Júri Escolas é composto por cinco alunos de escolas secundárias de Lisboa.

## Júri Universidades

O Júri Universidades é composto por cinco estudantes de cinema de cinco Universidades de Lisboa: André Moura Guedes (IADE), Rita Macedo (Universidade Lusófona), Cláudio Rocha (ETIC), Márcia Neto (Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes), a designar (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Nova de Lisboa).

## Prémios

Os prémios doclisboa serão compostos por um troféu, um diploma e uma recompensa em dinheiro.

### **O Júri da Competição Internacional atribuirá os prémios:**

- Grande Prémio doclisboa **Odisseia** para a melhor longa-metragem documental (5.000 €)
- Prémio doclisboa **Jameson** para a melhor curta documental (3.000 €)

### **O Júri da Competição Nacional e das Primeiras Obras atribuirá os prémios:**

- Prémio doclisboa **Adobe** para a melhor primeira obra documental (3.000 €)
- Prémio doclisboa **Tóbis** para o melhor documentário português (4.500 € em edição vídeo)
- Prémio doclisboa **Atalanta Filmes** para o melhor documentário português (distribuição em sala). Estes dois últimos prémios poderão ser atribuídos a qualquer filme nacional presente no Festival, independentemente da secção onde é apresentado.

### **O Júri Investigações atribuirá o prémio:**

- doclisboa **Grande Reportagem** para o melhor documentário da Secção Investigações (2.500 €).

### **O Júri Universidades atribuirá o prémio:**

- doclisboa **IPJ** para a melhor longa-metragem documental em Competição Internacional (1.500 €).

### **O Júri Escolas atribuirá o prémio:**

- doclisboa **IPJ** para o melhor filme português presente no festival (1.500 €).

## equipa do festival ...e contactos

### Direcção artística

#### **Ana Isabel Santos Strindberg**

Formada em História de Arte (École du Louvre) e Literaturas Modernas. Fez um estágio de Management Cultural no Ministério da Cultura Francês e concluiu o doutoramento em Literaturas e Linguística Moderna na Universidade Sorbonne Nouvelle – Paris III em 1999. Trabalhou como jornalista durante os estudos universitários e, mais recentemente, tem assegurado o lançamento de diversos documentários portugueses. Entre 1996 e 2003 foi assistente pessoal e de realização de João César Monteiro (“Le Bassin de John Wayne”, “As Bodas de Deus”, “Branca de Neve” e “Vai e Vem”) e em 2003 coordenou a edição da obra integral em DVD de João César Monteiro. Nos últimos anos tem-se dedicado sobretudo ao trabalho de programação: em 2000 fez a coordenação de programação dos XI Encontros Internacionais de Cinema Documental (Malaposta). Em 2001, foi comissária executiva da última edição dos Encontros na Malaposta. Em 2004 integrou o comité de selecção e a direcção do doclisboa. É responsável pela área do cinema no Centro Cultural Malaposta e membro da direcção da Apordoc desde Julho de 2005.

#### **Nuno Sena**

Nasceu em 1969, em Lisboa. Licenciou-se em Comunicação Social (ramo Cinema/Audiovisual), na Universidade Nova de Lisboa. Foi assistente da Direcção do Instituto Português da Arte Cinematográfica e Audiovisual/IPACA (hoje ICAM) entre 1996 e 1998. As principais funções desempenhadas foram realizadas no âmbito da promoção nacional e internacional do cinema português: assessoria de imprensa, coordenação da participação do Instituto em projectos europeus, representação do Instituto nos festivais internacionais de cinema de Cannes e Berlim, edição do catálogo dedicado à produção nacional. Entre 1998 e 2003 foi responsável pelo Departamento de Exposição Permanente da Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema. No âmbito das suas funções, coordenou todas as iniciativas decorrentes das actividades de programação, edição e exposição da Cinemateca. Actualmente, dirige o IndieLisboa - Festival Internacional de Cinema Independente, de que é um dos fundadores, e assegura outras iniciativas de programação da entidade que organiza o festival, a Zero em Comportamento. Associação Cultural. É colaborador da Apordoc em vários projectos.

## Direcção de produção

### **Nina Ramos**

Nasceu na Alemanha em 1974. Licenciou-se em Ciências de Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa (área de cinema). Entre 1996 e 1999 fez parte da equipa de produção dos Encontros Internacionais de Cinema Documental da Malaposta, onde foi responsável pelo transporte de cópias, acolhimento de convidados, acompanhamento de júris, etc...

Entre 2000 e 2002 trabalhou em pós-produção na Lx Filmes, ocupando-se simultaneamente de diversas actividades da Apordoc. A partir de 2003, passa a trabalhar permanentemente na Apordoc e a dirigir a produção do doclisboa.

### **Wanda Caio**

Nasceu em 1957 em Lisboa. Tem formação na área do Turismo, pelo Instituto das Novas Profissões (INP). Nos anos 80, enquanto era jornalista correspondente de jornais portugueses, estudou gestão cultural em Paris e Lyon. A partir da década de 90 desenvolveu trabalhos em duas áreas:

- Gestão e organização de actividades culturais, ocupando postos de responsabilidade em diversos organismos públicos e privados em Portugal e França. Em destaque a Convention Théâtrale Générale, onde foi responsável pelo Centro de Informação Europeu da Nova Dramaturgia e posteriormente secretária-geral.
- Direcção de projectos, conteúdos e pavilhões temáticos no âmbito de exposições internacionais e grandes eventos como a Expo 98 de Lisboa, Direcção Executiva do Departamento de Conteúdos e Directora do Pavilhão da Utopia (1993-1998) e Project Leader dos Pavilhões Temáticos, Basic Needs e Nutrition na Exposição Universal de Hannover 2000.

15 > 23 Outubro na Culturgest

# doclisboa 2005

III Festival Internacional de Cinema Documental

## Direcção artística

**Ana Isabel Santos Strindberg**

anaisabel@doclisboa.org

Telemóvel: 938 701 687

**Nuno Sena**

nuno.sena@sapo.pt

## Produção

**Nina Ramos**

nina@doclisboa.org

apordoc@sapo.pt

Telemóvel 938 701 690

**Wanda Caio**

docprod@doclisboa.org

Telemóvel 938 701 689

## Assistentes de produção

**Luísa Baeta**

luisa@doclisboa.org

**Ana Cristina Almeida**

anacristina@doclisboa.org

## Gestão de cópias

**Miriam Faria**

print@doclisboa.org

## Convidados

**Rita Forjaz**

guest@doclisboa.org

## Imprensa

**Ana Isabel Santos Strindberg**

anaisabel@doclisboa.org

Telemóvel: 938 701 687

**Marisa Cardoso**

press@doclisboa.org

Telemóvel: 964 591 711

15 > 23 Outubro na Culturgest

# doclisboa 2005

III Festival Internacional de Cinema Documental

## Culturgest

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos

Rua Arco do Cego

1000-300 Lisboa

**Telefone:** 217 905 155

**Fax:** 218 483 903

**e-mail:** [culturgest@cgd.pt](mailto:culturgest@cgd.pt) | [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

**Metro:** Campo Pequeno

**Autocarros:** 1, 21, 27, 32, 36, 38, 44, 45, 47, 49, 56, 83, 90, 91, 108

## Bilhetes\*

Sessões no Grande Auditório [652 lugares] 2 €

Sessões no Pequeno Auditório [149 lugares] 1,5 €

\*O preço do bilhete é para uma sessão.

**Horário das bilheteiras:** das 10 às 23 horas.

## Bilhetes à venda a partir de 1 de Outubro

**Horário da Videoteca:** das 11 às 21 horas. (entrada livre)

**Horário da Galeria 2:** das 11 às 20 horas. (entrada livre)

**Horário da Cafeteria:** das 10 às 23 horas.

**Todos os filmes são legendados em português.**

**Informações sobre a programação do Festival**

[www.doclisboa.org](http://www.doclisboa.org)

[doclisboa@doclisboa.org](mailto:doclisboa@doclisboa.org)